



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

RASTREABILIDADE E REGISTRO ZOOTÉCNICO NA PECUÁRIA FAMILIAR

Lauro Wesley Teixeira da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq), Diego Helcias Cavalcante (Col. Mestrando Ciência Animal - CCA/UFPI); Agrícola Neto Cavalcante (Col. Mestrando Ciência Animal - CCA/UFPI); José Elivalto Guimarães Campelo (Orientador - DZO/CCA)

Introdução

A rastreabilidade na pecuária de corte brasileira surgiu da exigência mercadológica impulsionada pela demanda por produto de qualidade, com informações relativas à alimentação e sanidade do animal que deu origem ao produto (ROCHA, 2007).

No Piauí, os dados quantitativos apresentados semestralmente pelos criadores à agência de Vigilância Sanitária do Estado – ADAPI, na ficha de certificação da vacina contra a febre aftosa, é uma forma simples de rastreabilidade. Porém, a grande maioria dos criadores aparentemente não tomou consciência da importância da vacinação contra a febre aftosa, e que, pelo fato da doença não ser conhecida pela maioria dos pecuaristas, ela não é vista como um problema do criador, e sim, do Estado. Já as vacinações contra raiva, botulismo, brucelose e vermifugações, que são problemas presentes no seu cotidiano, são incluídas no calendário sanitário do rebanho sem grande aversão. Em relação a realização de registro zootécnico no Estado, vários fatores influenciam a sua não utilização pelo pecuarista. Com esta pesquisa objetivou-se avaliar no município de São Félix do Piauí, a opinião do pecuarista sobre esses temas e a contextualização com o perfil da atividade.

Metodologia

Esta pesquisa é uma etapa de um programa de rastreabilidade sanitária e zootécnica com base no desenvolvimento de software de gestão de rebanhos a ser disponibilizado gratuitamente para os pecuaristas do Piauí, que também terá a função de formação de banco de dados de natureza sanitária e zootécnica, para pesquisas coordenadas pela UFPI.

Nessa etapa da pesquisa foi desenvolvido um questionário com perguntas sobre a situação da pecuária no Piauí. O questionário foi elaborado com foco no conhecimento de rastreabilidade e realização de registro zootécnico pelo criador. As perguntas utilizadas foram do tipo dicotômico, pois facilita a análise qualitativa, bem como a obtenção dos dados, permitindo que a coleta de dados seja conduzida de forma mais rápida, porém precisa. Os questionários estão sendo aplicados em vários municípios do estado, sendo que, para este relatório analisou-se apenas os que foram aplicados a pecuaristas no município de São Felix Piauí, que foi definido como local para avaliação da aceitação

do software em desenvolvimento no projeto em questão (Ebovl). No levantamento foram amostrados cerca de 23% dos pecuaristas do município (cálculo feito com base no número de criadores cadastrados na ADAPI). Os dados foram analisados utilizando-se estatísticas descritivas simples, obtidas com o software EXCEL e apresentadas na forma de freqüências simples.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 está apresentado informações sobre o perfil sócio-econômico do ambiente de produção agropecuária no município de São Félix do Piauí, segundo dados de opinião coletada com questionários aplicados a pessoas que informaram criar bovinos em 2012. Observa-se que a atividade não apresenta indícios de renovação, visto que mais de 74% dos criadores entrevistados informaram ter mais de 50 anos. Esse indicativo é preocupante e pode retratar sinais que não há reposição de recursos humanos na atividade rural no município, mais especificamente na pecuária.

Tabela 1 – Parâmetros indicadores do perfil sócio-econômico da agropecuária familiar no município de São Félix do Piauí, 2012

Parâmetros de descritores qualitativos	Crítérios	Freqüência (%)
Idade média do agropecuarista	Até 50 anos	25,80
	Mais de 50 anos	74,19
Tamanho médio da propriedade no município	Até 100 ha	45
	Até 300 ha	29
	Mais de 300 ha	26
Tecnologia disponível na propriedade	Luz elétrica	58,06
	Telefone celular	38,70
Cultura pecuária exploradas na propriedade	Bovinos	100,00
	Caprino	51,61
	Ovinos	87,09
Cultura agrícola explorada na propriedade	Milho	83,87
	Arroz	67,74
	Feijão	48,38
	Forrageiras	87,09
Efetivo bovino na propriedade	Até 50 animais	58
	De 50 a 100 animais	32
	Mais de 100 animais	10

Quanto ao tamanho da propriedade rural na qual se cria bovinos como a principal cultura, constata-se que prevalece propriedades com área de até 100 ha (45%), sendo que, em termos de infra-estrutura, 58% dispõem de energia elétrica, índice que, em relação a outros municípios do Estado, é um valor relativamente baixo e coloca o sistema de criação presente com perfil de extrativismo, conseqüentemente, sendo pouco atrativo para que jovens continuem na atividade.

Verifica-se também que na maioria das propriedades ocorre integração lavoura-pecuária no município, sendo que as culturas agrícolas que mais se destacam são: milho (83,87%), arroz (67,74%) e feijão (48,38). O fato do milho ser a cultura agrícola mais explorada se justifica por também ser utilizada como alimento para os animais. O plantio de forrageiras na maioria das propriedades (87,09%) reforça a afirmação que a pecuária é mesmo a principal atividade.

Quanto ao efetivo de bovinos no município, constata-se prevalecer pequenos rebanhos com até 50 animais (58%), porém, com a vantagem da maioria criar em propriedade totalmente cercada (65%), conseqüentemente, mostrando condições de realização de programas de manejo sanitário em nível de propriedade. Por outro lado, na Tabela 2 constatou-se que 45% afirmaram criar os animais totalmente soltos, sendo essa uma realidade de muitos outros municípios também.

Tabela 2 – Parâmetros indicadores do conhecimento do produtor sobre registro zootécnico e

Parâmetros de descritores qualitativos	Crítérios	Freqüência (%)
Modo de identificar os animais na propriedade	Fogo	100,00
	Brinco	9,67
	Corte na orelha	58,06
Anota quem é o pai e a mãe das crias	Sim	19,35
	Não	80,64
Faz anotações de dados do rebanho	Sim	32,25
	Não	67,74
Tem conhecimento de informática	Sim	12,90
	Não	87,09
Usaria o software <i>Ebovl</i>	Sim	41,93
	Não	58,06

Quanto ao sistema de marcação individual do animal, que segundo Bass (2008) é a base de qualquer sistema de rastreabilidade zootécnica, observa-se que prevalece a marcação a fogo em todas as propriedades, bem como corte nas orelhas (58,6%), que é padrão na pecuária tradicional.

Constatou-se na Tabela 2 que o pecuarista do município não tem nenhum conhecimento de registro zootécnico, sendo que mais de 67% não fazem anotações de dados do rebanho. Outro fato relevante é que o pequeno criador não tem conhecimento básico em informática (87,09%), o que dificulta o uso de software como o que está sendo desenvolvido neste trabalho. Além disso, 58,06% diz não ter interesse em utilizar software como o *Ebovl*. Já dentro do grupo com possibilidade de usá-lo, estão os produtores com conhecimento básico em informática (12,90%).

Conclusões

O pecuarista familiar de São Félix do Piauí está envelhecendo e sem perspectiva iminente de renovação do homem do campo, em razão da atividade ser realizada de forma tradicional, sem tecnologia necessária, em pequenas áreas e com pequeno efetivo animal. O registro zootécnico e rastreabilidade não fazem parte do cotidiano do pecuarista familiar do município.

Referências Bibliográficas

- BASS, P.D.; PENDEL, D.L.; MORRIS, D.L. Review: Sheep Traceability Systems in Selected Countries outside of North America. **The Professional Animal Scientist**, v.24, p.302-307, 2008.
- LIRANI, A.C. Rastreabilidade na cadeia produtiva das carnes caprinas e ovinas. **Tecnol. & Ciên. Agropec.**, v.2, n.3, p.71-79. 2008.
- ROCHA, D. A rastreabilidade como uma ferramenta na fidelização dos consumidores. **ZootecniaBrasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.zootecniaBrasil.com.br/sistema/modules/smartsection/item.php?itemid=9>>. Acesso em: 19/05/2011.
- SAMARA, B.S., BARROS, J.C. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2. ed., 1997.

Palavras-chave: Rastreabilidade. Registro Zootécnico. Bovinos.